

# TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO



## CENTRO DE AUXÍLIO AO TRATAMENTO/ACOMPANHAMENTO DE JOVENS E ADOLESCENTES DIABÉTICOS

FONSECA, Nathan Oliveira<sup>1</sup>

Orientador: SILVA, Igor de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de arquitetura e urbanismo do centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: estudionathanoliveira@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor Esp. do centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: igor.araujo@unigoias.com.br;

### 1. APRESENTAÇÃO AO TEMA

Este trabalho tem como intuito, promover um espaço físico onde o público alvo principal se trata de jovens e adolescentes diabéticos tipo 1. O diabete mellitus é uma anomalia metabólica que se tem por característica hiperglicemia permanente, causada pela deficiência na produção ou execução de insulina, mais frequente em jovens e adolescentes, mas há exceções.

No caso deste diagnóstico em específico é necessário que se tenha um tratamento psicossocial que acesse o tratamento físico, amparando a carga emocional que o tratamento possa trazer como consequência. Sendo assim criando um local que possa trazer um refúgio e auxílio ao paciente que se sinta de certa forma fragilizado em relação ao seu estado emocional e desenvolva uma patologia psicológica auto depreciativa, que o leve a criar barreiras sociais que o prejudiquem nas atividades diárias, como trabalho, relacionamentos, interatividade etc.

### 3. PROPOSTA PROJETUAL

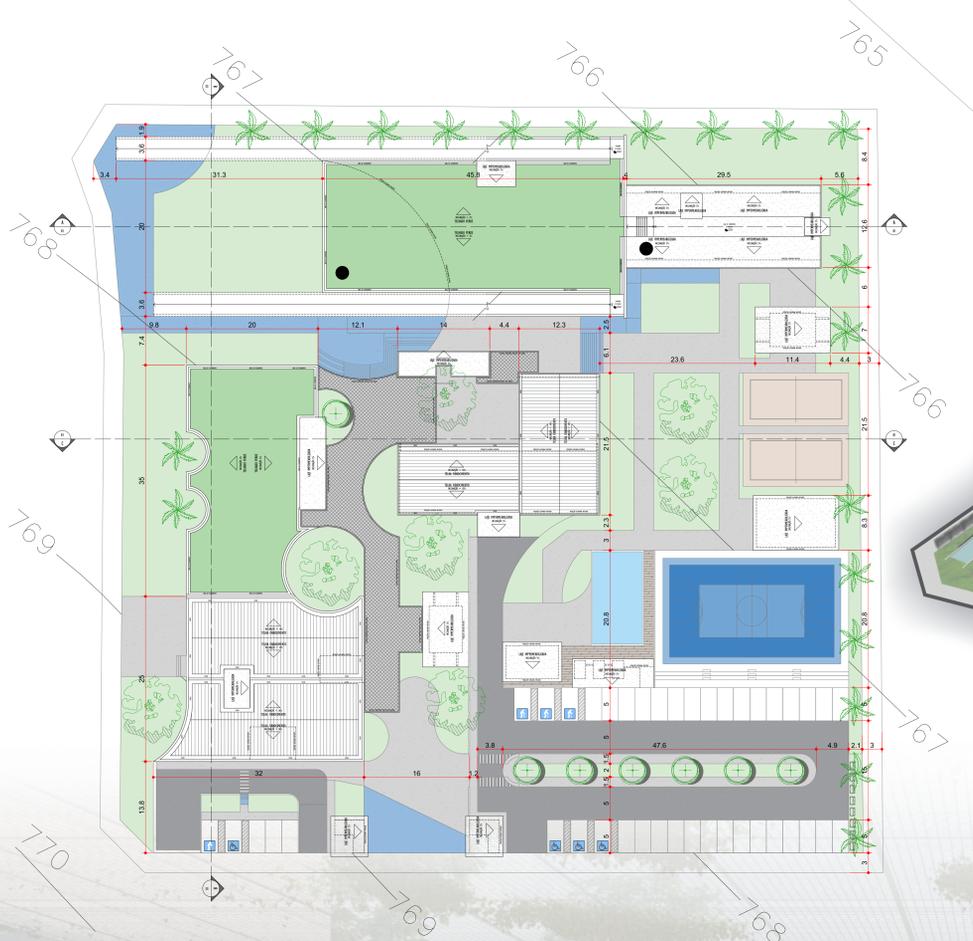


Figura 2: Implantação com cobertura.  
Fonte: Nathan Oliveira, 2021.

### 2. ABORDAGEM TEMÁTICA

É muito delicado se tratar de um assunto onde o perfil do usuário se trata de um ser humano em desenvolvimento crítico, social, educacional etc. Visto que se trata de uma enfermidade que atinge negativamente o hábito/rotina diária de alguém, seja adulto jovem, adolescente ou criança. Fernanda Grendene (2017) ainda afirma que, via de regra os casos mais complicados são os de DM tipo 1, por ser categorizado autoimune, ter aplicações diárias de insulina (injeções aplicadas), alimentação controlada, entre outros elementos que compõem o tratamento. Conseqüentemente esse acompanhamento diário se torna rigoroso e hostil, sendo assim levando a maioria dos casos a uma fragilidade emocional em relação ao seu diagnóstico.

Segundo o Ministério da saúde (2018) a região de Goiânia está sendo representada como uma das capitais que mais apresenta abundância em números de pessoas com a doença, sendo registrado 7,2%.

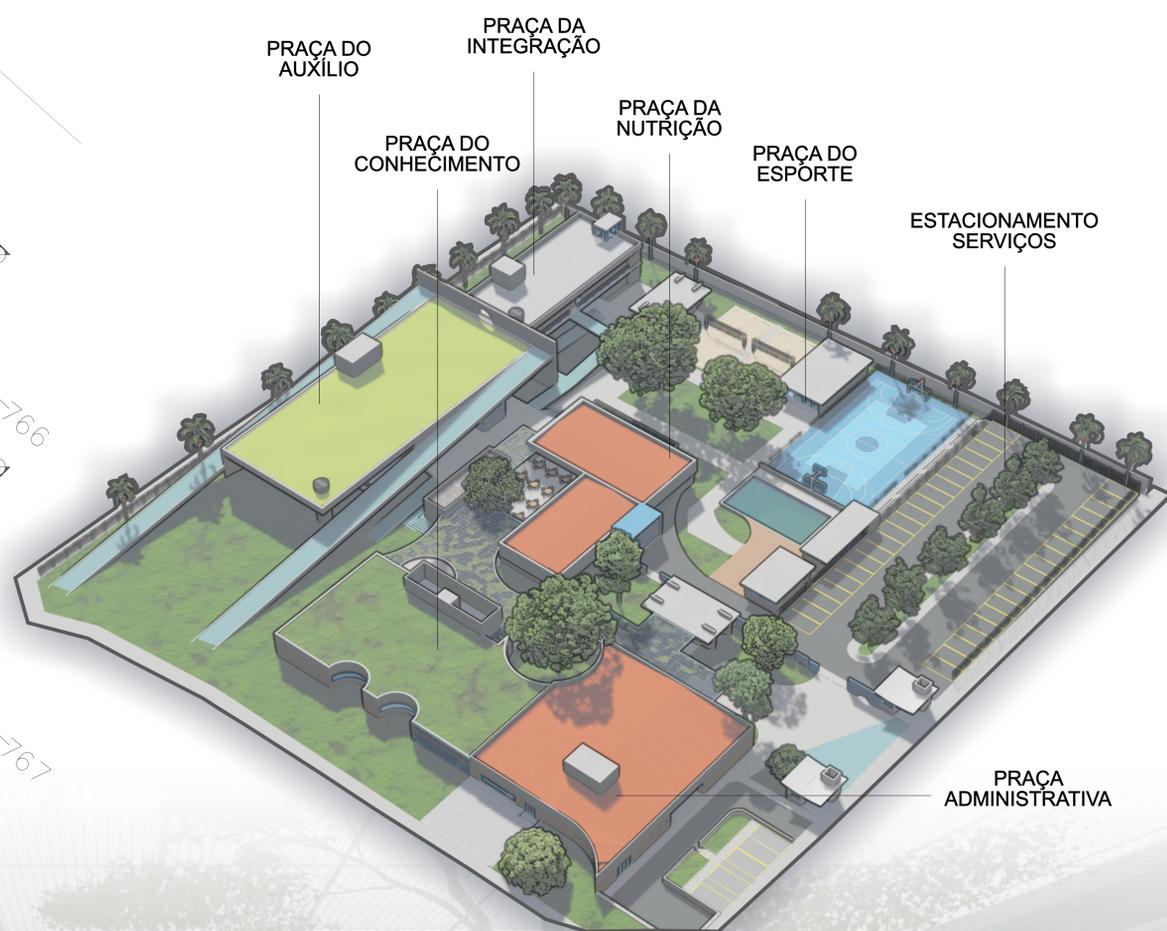


Figura 2: Perspectiva em isometria.  
Fonte: Nathan Oliveira, 2021.



Figura 3: Perspectivas.  
Fonte: Nathan Oliveira, 2021.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o conjunto materializado em proposta projetual representa e gráfica a formulação de um equipamento social que atenda a necessidade de uma parcela da população jovem e adolescente diabética de Goiânia. Dessa forma esse edifício estará atuando diretamente na patologia auto depreciativa emocional individual de cada enfermo e colaborando secundariamente no papel social, representando um centro de pesquisa e informação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDA, G. ADOECIMENTO DO CORPO - OS PSICODINAMISMOS DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ATRAVÉS DO RORSCHACH. 2007. 63f.. Dissertação (Pós graduação em psicologia) – Faculdade de Psicologia da pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.  
MINISTRO DA SAUDE E GOVERNADOR RONALDO CAIADO VISITAM CEAD. Hospital estadual Alberto Rassi (HGG), Goiânia, 12 de maio de 2019. Disponível em: < <https://www.hospitalalbertorassi.org.br/principal.asp?edoc=conteudo&secaonome=Not%Edcias&secaoid=168&subsecaoid=168&contetudoid=23020> > . Acesso em 9.AGO.2020.